



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ – UEM
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES – CCH
CURSO DE PEDAGOGIA

O PERFIL DO PSICOPEDAGOGO NA CIDADE DE MARINGÁ - PR

THATIANY CRISTINA GIANOTTO NOGUEIRA

MARINGÁ

2010

THATIANY CRISTINA GIANOTTO NOGUEIRA

O PERFIL DO PSICOPEDAGOGO NA CIDADE DE MARINGÁ - PR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Departamento de Teoria e Prática.

Orientadora: Prof^a Ms^a Janira Siqueira Camargo.

MARINGÁ
2010

THATIANY CRISTINA GIANOTTO NOGUEIRA

O PERFIL DO PSICOPEDAGOGO NA CIDADE DE MARINGÁ - PR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Departamento de Teoria e Prática.

BANCA EXAMINADORA

Profª. Msª. Janira Siqueira Camargo
(Orientadora)

Profª. Dra. Leila Pessôa
(Universidade Estadual de Maringá)

Profª. Ms. Celma Regina Borghi Rodriguero
(Universidade Estadual de Maringá)

DEDICO ESTE TRABALHO A MEUS
AMIGOS E FAMILIARES, QUE DE
FORMA ESPECIAL E CARINHOSA, ME
DERAM FORÇA, CORAGEM E AMOR
INCONDICIONAL, ME AMPARANDO
NOS MOMENTOS DIFÍCEIS.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a **Deus**, por ser presença constante na minha vida, pelo auxílio nas minhas escolhas e me confortar nas horas difíceis;

A meus pais, **Lilian** e **Vavá**, pelas palavras de carinho e estímulo que me incentivaram a prosseguir nesta jornada, me fazendo acreditar que, independentemente dos obstáculos a serem enfrentados neste caminho, a realização deste sonho seria possível;

Ao meu irmão, **Pedro Henrique**, por ter me proporcionado horas de divertimento, por cada palavra de carinho e pela preocupação;

A minha avó, **Maria Marin**, por não ter medido esforços para que eu chegasse onde cheguei, mas que infelizmente esta ausente, no entanto, sua presença e o som da sua voz sopram suaves na minha memória como se estivesse presente;

Aos meus tios **Marcos** e **Elaine**, minha prima **Isabela** e meu avô **José Antônio**, por terem acreditado e investido na minha educação e por todo carinho e amor dedicado a mim;

Ao meu namorado, **Samuel**, pelo apoio, compreensão e amor; graças a ele foi mais fácil transpor os dias de cansaço e desânimo;

Aos meus amigos, em especial **Eliana**, **Luana**, **Ariete**, **Lizandra**, **Márcio** e **Gilmar** por terem me acompanhado nesta trajetória acadêmica e por terem se tornado pessoas insubstituíveis em minha vida, “que a amizade formada nos bancos acadêmicos perdure para todo o sempre”;

A todos da **Família Seltsam**, pelos momentos de diversão, pelo amparo e pelo estímulo, poder contar com vocês me deu e me dá forças para superar toda e qualquer dificuldade, por me fazerem acreditar que “*um sonho que se sonha só, é só*”

um sonho que sonha só, mas um sonho que se sonha junto, é realidade!" (Raul Seixas), obrigada por fazerem parte da minha vida;

A minha orientadora, **Janira**, pela contribuição no desenvolvimento deste trabalho, pelas palavras de incentivo e carinho ao me auxiliar; pela disponibilidade e por incentivar minha carreira acadêmica, sendo um exemplo a ser seguido;

À Universidade Estadual de Maringá

Aos meus **Professores**, que nos transmitiram seus conhecimentos e experiências profissionais e de vida, com dedicação e paciência.

Enfim, a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a execução deste, seja pela ajuda constante ou pelas palavras de estímulo e carinho destinadas a mim. Muito obrigada!

NOGUEIRA, Thatiany C.G. **O perfil do Psicopedagogo na cidade de Maringá / PR.** 2010. Trabalho (Conclusão de Curso de Pedagogia) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2010.

RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo traçar o perfil dos profissionais psicopedagogos que atuam na cidade de Maringá / PR. Para tanto, iniciamos com uma pesquisa bibliográfica, para melhor compreensão do tema a ser discutido. Nestas pesquisas, objetiva-se a reflexão sobre o histórico da Psicopedagogia, apontando o percurso argentino, entrelaçado a psicopedagogia brasileira. Para que possamos analisar os psicopedagogos, realizaremos um questionário com 10 profissionais, que atuam no município de Maringá, Estado do Paraná. O interesse na realização deste trabalho, surgiu a partir de interesse próprios em conhecer a prática destes profissionais, manter contato e conhecer o campo de atuação. De modo que foram escolhidos aleatoriamente e/ou por indicação. O primeiro contato foi feito por telefone e em seguida o questionário foi entregue em seus ambientes de trabalho. As perguntas do questionário visam levantar dados acerca da formação e a atuação destes profissionais, além de abordar questões referentes aos conhecimentos específicos da profissão, como a definição da Psicopedagogia, a diferença entre a Psicopedagogia Clínica e a Institucional dentre outras, de modo que gostaríamos de destacar que esta investigação nos possibilitou verificar que a maioria dos Psicopedagogos atuantes em Maringá são do sexo feminino, com formação em Pedagogia e formados na Universidade Estadual de Maringá; metade dos entrevistados são associados a Associação Brasileira de Psicopedagogia, revelando interesse em se manter atualizado e mostrando envolvimento com a profissão. As respostas serão analisadas para que se possa responder ao objetivo proposto e elaborar a monografia.

Palavras-chave: Psicopedagogia. Psicopedagogo. Perfil profissional.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2.1 Contextualização Histórica da Psicopedagogia.....	11
3 METODOLOGIA	19
3.1 Procedimentos	19
3.2 Descrição do Instrumento	19
3.3 Caracterização dos sujeitos da pesquisa	20
3.3.1 Quadro 1: Caracterização dos sujeitos participantes	20
4 RESULTADOS E ANÁLISE	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	29
ANEXOS	31

INTRODUÇÃO

A psicopedagogia é uma área de conhecimento que visa analisar as dificuldades presentes no processo de ensino-aprendizagem, de modo que “(...) o objeto central de estudo da Psicopedagogia está se estruturando em torno do processo da aprendizagem humana: seus padrões evolutivos normais e patológicos, bem como a influência do meio (família, escola, sociedade) no seu desenvolvimento” de acordo com Kiguel e Bossa (2007, p.08).

Sobre essa questão, Scoz complementa que “[...] a ação profissional deve englobar vários campos de conhecimento, integrando-os e sintetizando-os” (1992, p.02), tais como pedagogia, sociologia, psicologia, fonoaudiologia etc. Neste sentido, são vários os autores que concordam com a necessidade de integração destes profissionais, tais como: Rubinstein (1987), Weiss (1992) Neves (1991), Barone (1984) dentre outros.

Outro questão que precisa ser levada em consideração, é que para a prevenção, diagnóstico e tratamento, o atendimento pode acontecer em instituições de ensino, através da Psicopedagogia institucional ou em clínicas, com a Psicopedagogia clínica.

Em se tratando da formação destes profissionais, é oportuno destacar que na cidade de Maringá – PR, várias são as instituições que oferecem o curso de especialização em Psicopedagogia formando profissionais para atuarem nessas clínicas de atendimento de pessoas com dificuldades de aprendizagem ou no âmbito escolar.

Deste modo, este trabalho tem por objetivo desenvolver uma pesquisa que atenda a necessidade de se traçar o perfil dos Psicopedagogos na cidade de Maringá / PR. Para tanto, iremos elaborar e aplicar um questionário com 10 profissionais, com perguntas que possam nos auxiliar na caracterização destes sujeitos, no que se refere à formação, atuação e compreensões sobre a Psicopedagogia.

Buscando oferecer à estes profissionais e demais interessados, uma análise sobre as características destes profissionais, pelo fato de não existir pesquisas sobre este tema, mas que ao mesmo tempo, venha ao encontro de interesses próprios, de modo que através da realização deste trabalho, tivemos a oportunidade

de nos encontrar com estes profissionais e conhecer seu campo de atuação e saber mais sobre a atuação dos Psicopedagogos em Maringá.

Os resultados obtidos serão apresentados como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

Para que seja realizado este trabalho, optamos pela realização de uma coleta de dados, por meio de um questionário, a fim de que possamos responder ao objetivo proposto. Tal instrumento encontra-se no anexo I (questionário).

É válido informar que o instrumento utilizado apresenta vantagens e desvantagens que destacaremos a seguir.

Sobre as vantagens, escolhemos o questionário como ferramenta a ser utilizada em nosso trabalho, pois tivemos a possibilidade de deixar que os participantes o respondessem quando fosse possível. E no que se refere a desvantagem na utilização deste instrumento, que gostaríamos de destacar um delas que no caso por ser escrito, muitas vezes os participantes deixam de expor todo e qualquer pensamento, o que poderia acontecer de forma mais natural se fosse realizada uma entrevista gravada, ou seja, este instrumento faz com que os entrevistados respondam as questões propostas de forma mais formal.

Após o contato com os profissionais, feito primeiramente por telefone (para expor sobre esta pesquisa, bem como para convidá-los a participar); entregamos o questionário a ser respondido, geralmente nos ambientes de atuação destes profissionais.

O questionário entregue, contém 20 questões definidas em parceria com a orientadora deste, para que pudéssemos realizar a caracterização dos Psicopedagogos de Maringá. Para tanto, foi solicitado que todos os participantes deveriam ler e preencher o “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” que se encontra no anexo II, que garante direito ao anonimato entre outros.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Contextualização Histórica da Psicopedagogia

Esta primeira parte tem por objetivo realizar uma contextualização histórica sobre a Psicopedagogia. Para tanto, tomaremos como ponto de partida algumas considerações significativas propostas por Yaegashi (1992), Yaegashi e Amaral (1994), Scoz (1991, 1994), Sampaio (2005), Rubinstein (1987), entre outros.

Estes autores esclarecem que na tentativa de buscar soluções para os problemas de aprendizagem, surge a Psicopedagogia, no século XIX, que tem como intuito sanar ou minimizar as dificuldades e falhas no processo de ensino-aprendizagem e melhor compreender este processo.

Destacam, que inicialmente os estudos originaram-se na Europa; foram os médicos, filósofos e educadores os primeiros profissionais a se preocuparem com os problemas educacionais. “[...] Educadores como Itard Pereira, Pestalozzi e Seguin, são considerados os primeiros a se dedicarem ao tratamento dos problemas de aprendizagem” segundo Yaegashi e Amaral (1994, p.50).

Evidenciava-se que tais problemas poderiam ser identificados nas causas físicas que determinavam as dificuldades dos alunos.

No ano de 1898, foram criadas as primeiras classes especiais nas escolas públicas francesas, considerada a primeira ação conjunta de médicos e educadores. Os responsáveis pela introdução dessas classes foi o professor e psicólogo Edouard Claparède e o neurologista Françoise Neville, para atendimento destinado à crianças com retardo mental (Yaegashi e Amaral, 1994 p.50).

No final do século XIX, “[...] educadores, psiquiatras e neuro-psiquiatras preocuparam-se com as variantes que interferiram na aprendizagem e começaram a organizar novos métodos [...]” para atender esses alunos, conforme aponta Thomsen (2007, p.01). Estes métodos tinham como base a estimulação sensorial.

O educador Seguin e o psiquiatra Esquirol, foram os responsáveis pela criação de um dos métodos, utilizados para atendimento de crianças retardadas, com problemas educacionais, de modo a investigar quais os fatores que afetavam a aprendizagem. “Posteriormente, esse método foi estendido a todas as crianças, sendo utilizado até hoje. Outro pesquisador que também se dedicou à aprendizagem foi o psiquiatra Ovidir Decroly, o qual fundou os Centros de Interesses que perduraram até os nossos dias” (YAEGASHI E AMARAL 1994, p.50).

Já na segunda metade do século XX, na Europa e nos Estados Unidos da América, surgem os primeiros centros para delinquentes infantis e a criação de escolas para crianças com aprendizagem lenta. “Neste sentido, o processo de aprendizagem era avaliado em função de seus déficits e o trabalho visava vencer tais defasagens” (Yaegashi 1992, p.07), que complementa que neste período a prática psicopedagógica priorizava a reeducação.

De modo que no ano de 1946, na França, surgiram os primeiros Centros Psicopedagógicos, fundados por J. Boutonier e George Mauco. Estes centros possuíam equipes médicas, psicólogos, psicanalistas, pedagogos, entre outros profissionais, devido à necessidade de integração de outras áreas para que pudessem compreender as falhas ou dificuldades relacionadas ao processo de ensino aprendizagem; no entanto, eram os médicos os responsáveis pelos diagnósticos.

Para Schroeder (2009, p.02), a Psicopedagogia surgiu devido à análise na área médica, essa compreensão, “[...] determinou a forma de tratamento dada à questão do fracasso escolar até bem recentemente.” Isso porque, nas décadas de 40 a 60, na Europa, sobretudo na França, a ação do pedagogo era vinculada à do médico.

Apenas na década de 1960, “[...] a categoria profissional dos psicopedagogos começa a expandir-se e a organizar-se, buscando, inicialmente, as causas do fracasso escolar, através da sondagem de aspectos do desenvolvimento físico e psicológico do aprendiz” destaca Scoz (1994 p.23). “Posteriormente, os conhecimentos advindos desta nova área de conhecimento chegam à América Latina, criando raízes profundas na Argentina” complementam Yaegashi e Amaral (1994, p.51).

Entre os anos de 1963 à 1969, a formação do psicopedagogo argentino, tinha influências da psicologia experimental, capacitando estes profissionais para que pudessem compreender as funções cognitivas e afetivas.

Quanto à atuação destes profissionais, Yaegashi e Amaral (1994) destacam que na Argentina o psicopedagogo atuava em duas áreas, a educacional e a outra, ligada a saúde. Sobre essas funções, esclarecem que

A função do psicopedagogo na área educativa é cooperar para diminuir o fracasso escolar, seja este da instituição, do sujeito ou de

ambos. Além disso, ele assessora pais, professores e diretores na elaboração de planos de recreação, objetivando desenvolver a criatividade, o juízo crítico e a cooperação entre os alunos. Atua também no serviço de orientação vocacional e em outras atividades de acordo com as necessidades da instituição.

Na área da saúde, este profissional atua em consultórios particulares ou instituições de saúde, hospitais públicos e particulares. Sua função é diagnosticar e tratar as alterações da aprendizagem. (YAEGASHI e AMARAL, 1994, p. 52).

Neste cenário, a Psicopedagogia chega ao Brasil, recebendo influências internacionais, sobretudo da Argentina, na verdade, “o Brasil recebeu influências tanto americanas, quanto européias, através da Argentina.” de modo que, segundo ela, “(...) temos o argentino Jorge Visca como um dos maiores contribuintes da difusão psicopedagógica no Brasil” (THOMSEN, 2007 p.01)

Alguns profissionais vieram ao Brasil, ministrar cursos teórico-práticos, conforme aponta Yaegashi e Amaral (1994, p. 52). Esses cursos e o acesso a leituras possibilitaram a sistematização de um campo teórico da Psicopedagogia brasileira. Apesar desta influência argentina, no Brasil a Psicopedagogia se consolidou através de cursos de aperfeiçoamento ou especialização, diferentemente do que acontece na Argentina, onde são ofertados cursos de graduação em Psicopedagogia desde a década de 1950.

No Brasil, essa especialização teve início na década de 1970 na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC / SP (YAEGASHI e AMARAL, 1994, p. 56). As autoras apontam que no ano de 1979, foi criado o primeiro curso regular de Psicopedagogia, no Instituto “Sedes Sapientiae” em São Paulo. Esse curso era constituído em 4 etapas distintas: 1) enfoque da reeducação em Psicopedagogia; 2) conhecimentos terapêuticos; 3) busca da formação da identidade do psicopedagogo brasileiro e a reflexão da necessidade da mudança na forma de conceber a problemática do fracasso escolar e 4) diferenciação dos estudantes que procuram esses cursos.

Em seguida, outras universidades começaram a disponibilizar a especialização em Psicopedagogia, como na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC – RS) e na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS), por exemplo, mas foi na década de 1990, estes cursos multiplicaram-se.

No ano de 1980, foi fundada em São Paulo a Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp), que possibilita encontros que favorecem a discussão e a

reflexão das questões ligadas à Psicopedagogia, bem como as atividades a serem realizadas.

A Associação mantém espaço aberto e é de seu interesse divulgar e discutir diferentes tendências teóricas e metodológicas que possam acrescentar subsídios à área e aos profissionais que a ela se dedicam. [...] A formação profissional tem sido o grande tema da Associação e, para tanto, temos organizados cursos, conferências, debates e seminários com profissionais de diversas áreas. [...] Outra proposta básica da Associação tem sido a de promover e acreditar no diagnóstico interdisciplinar que traz a possibilidade do amadurecimento e crescimento da disciplina de Psicopedagogia e das áreas afins, bem como os profissionais que nelas atuam. [...] Acreditamos que a Associação Brasileira de Psicopedagogia, a nível nacional, possa contribuir para a compreensão de tais questões, realizando pesquisas, divulgação e implantação de práticas preventivas dos problemas de aprendizagem (RUBINSTEIN, 1987, p.14 - 16).

A Associação elaborou nos anos de 1989 e 1990, “(...) um documento sobre a identidade profissional do psicopedagogo, a fim de traduzir o comprometimento e o nível de conhecimentos envolvidos nessa profissão” de acordo com Scoz (1991, p. 04).

Atualmente, os campos de atuação destes profissionais, são estudados e abordados por Macedo (1992, In: YAEGASHI e AMARAL, 1994, p. 61), que aponta que esses profissionais dedicam-se as seguintes atividades: 1) orientação de estudos (organiza a vida escolar dos alunos, auxiliando-os na melhor forma da utilização de seu tempo e em “como estudar”); 2) trabalhos sobre conteúdos escolares em que os alunos apresentam dificuldades; 3) atendimento de crianças deficientes ou comprometidas, como por exemplos, crianças autistas, com deficiência mental entre outras ou 4) com auxílio de jogos, busca estimular o desenvolvimento de raciocínio, nos processos necessários ao ato de aprender.

Para tanto, a Psicopedagogia pode ser subdividida, de acordo com as necessidades do aluno, bem como com o tratamento a ser oferecido a ele. Inicialmente o campo de atuação era restrito ao aspecto clínico, hoje, já é disponibilizado o atendimento no segmento escolar também. Essas divisões são caracterizadas devido ao seu enfoque clínico ou institucional. Dentro desses aspectos, o diagnóstico e o tratamento podem ser realizados de maneira preventiva ou terapêutica.

Para que possamos melhor compreender os campos de atuação destes profissionais, é necessário que tenhamos um entendimento sobre a prática profissional e a diferença entre esses dois campos de trabalho.

A começar pela Psicopedagogia Clínica, destacamos que trata-se do atendimento que é realizado em centros de atendimento ou em clínicas psicopedagógicas e as atividades ocorrem geralmente de forma individual.

Num primeiro momento, a intervenção psicopedagógica clínica esteve voltada para a busca e o desenvolvimento de metodologias que melhor atendessem aos portadores de dificuldades, ou seja, aos excluídos, tendo como principal objetivo fazer a reeducação ou remediação e, desta forma, promover o desaparecimento do sintoma (SCOZ, 1991, p. 103).

Atualmente, nestes ambientes, os psicopedagogos realizam o diagnóstico, orientam, investigam os problemas emergentes nos processos de aprendizagem e buscam tratamentos para tais problemas ou dificuldades. Para compreender o problema de aprendizagem, o psicopedagogo que atua em uma clínica parte do diagnóstico psicopedagógico que objetiva conhecer não só a natureza do sintoma, mas as possíveis causas que levaram a essa manifestação de forma peculiar. Na realização desse diagnóstico utiliza uma série de técnicas que auxiliam na compreensão do caso.

Bossa (2000) complementa dizendo que o diagnóstico clínico é feito por meio de entrevistas e anamnese e além de provas psicomotoras, de linguagem, de nível mental, de percepção, das provas pedagógicas, conforme o referencial teórico adotado pelo profissional, para que possam conseguir resolver a problemática daqueles que o procuram.

No que diz respeito ao exercício clínico, Weiss (apud Scoz, 1991, p.94) aponta que

(...) o objetivo é diagnosticar e tratar os sintomas emergentes no processo de aprendizagem. O diagnóstico psicopedagógico busca identificar, pesquisar para averiguar quais são os obstáculos que estão levando o sujeito à situação de não aprender, aprender com lentidão e/ou com dificuldade; esclarece uma queixa do próprio sujeito, da família ou da escola.

Em se tratando da Psicopedagogia Institucional, o acompanhamento ocorre em escolas, organizações educacionais e está mais voltada para a prevenção dos insucessos relacionados ao âmbito escolar ou a aprendizagem. No entanto, também

é necessário considerar a prática terapêutica, no cotidiano destes profissionais. Seu papel é analisar os fatores que favorecem, intervêm ou prejudicam uma boa aprendizagem em uma determinada instituição de ensino. Thomsen (2007, p.02) esclarece que “(...) a instituição [espaço físico e psíquico da aprendizagem] é objeto de estudos uma vez que são avaliados os processos didático-metodológicos e a dinâmica institucional que interferem no processo de aprendizagem”.

Sobre a prática da Psicopedagogia clínica e institucional, Golbert (1985, p.13) esclarece que o atendimento pode ser terapêutico, que tem por objetivo a análise e identificação do problema e em seguida, uma elaboração metodológica do tratamento. Em síntese, é uma terapia centrada na aprendizagem e não se dirige a um público específico, isso porque, todos nós (independentemente da idade) somos aprendentes.

A atuação do psicopedagogo terapêutico visa preparar os professores para a realização de atendimentos pedagógicos individualizados; auxiliar na compreensão de problemas na sala de aula, permitindo que estes profissionais consigam elaborar alternativas de ação; além de realizar o diagnóstico dos distúrbios específicos de aprendizagem.

Mas o trabalho psicopedagógico pode acontecer também de maneira preventiva, que tem como “(...) objeto de estudo (...) o ser humano em desenvolvimento enquanto educável.” (GOLBERT, 1985, p. 13). Para Thomsen (2007, p.02), a função preventiva está ligada à realização dos processos vinculados a orientação educacional, vocacional e ocupacional; a fim de favorecer processos de integração e troca e o estímulo a participação na dinâmica das relações educacionais.

Nessa linha preventiva, os psicopedagogos auxiliam os educadores, contribuindo para o esclarecimento de dificuldades de aprendizagem, na elaboração ou reestruturação curricular entre outras funções.

Constatamos neste capítulo que

Há alguns anos atrás, a falta de clareza a respeito de problemas de aprendizagem fazia com que os alunos com dificuldades fossem encaminhados concomitantemente para profissionais das mais diversas áreas de atuação. Pouco a pouco, foi se criando a consciência da necessidade de uma formação mais globalizante e consistente, que unisse a ação educacional na figura de um único indivíduo, apto a integrar conhecimentos e para atuar de maneira

mais objetiva e eficaz. Assim, os atendimentos antes dispersos entre várias pessoas poderiam centra-se num só profissional, facilitando o vínculo do aluno com o processo de aprendizagem e o resgate do prazer de aprender e desenvolver-se.

Eis o importante papel da psicopedagogia, que definimos como a área que estuda e lida com o processo de aprendizagem e suas dificuldades e que, numa ação profissional, deve englobar vários campos do conhecimento, integrando-os e sintetizando-os em [...] uma ação psicopedagógica que desempenha papel importante sobre os problemas reais de aprendizagem. (SCOZ, Beatriz J.L. et al, 1991 p.02).

Deste modo, percebemos que a Psicopedagogia se tornou uma área de estudo específica, que buscou e busca o conhecimento em outros campos para criar seu próprio objeto de estudo. Por esse motivo, tornou-se uma área de atuação de grande importância para o desenvolvimento intelectual dos alunos a serem atendidos, com uma visão globalizante do processo de aprendizagem, utilizando de estudos multidisciplinares para sanar ou pelo menos, minimizar os problemas decorrentes deste processo.

Para tanto, a Psicopedagogia faz uso de outras áreas de conhecimento, como: Sociologia, Psicologia, Pedagogia, Neurologia, Filosofia, utilizando deste caráter interdisciplinar, para que consigamos uma melhor e mais confiável avaliação de cada aluno. Isso porque, todas essas áreas de conhecimento, fornecem meios que possibilitam a reflexão e a operação prática no campo psicopedagógico. A importância da Pedagogia na Psicopedagogia, é que esta área de estudo, representa uma das colunas de sustentação do campo de conhecimento

As diversas áreas que constituem a Psicopedagogia propõem integrar, de modo coerente, os conhecimentos das Ciências Humanas, com a intenção de adquirir uma visão integral sobre a dificuldade enfrentada pelo aluno nos processos inerentes ao aprender humano.

É importante destacar que “se compreendemos aqui a Psicopedagogia como área multidisciplinar do conhecimento, é preciso estar, antes de qualquer outra disponibilidade, atentos/as para o estudar constantemente e pesquisar”, de acordo com Beauclair (2010 p. 02), por isso, é necessário que se trabalhe a formação do professor e do psicopedagogo como sujeitos aprendentes no processo.

No entanto, é necessário que se compreenda que

O trabalho psicopedagógico trata, portanto, de um trabalho complementar ao da escola, ainda que não necessariamente

comprometido com o que ela faz [...] a atuação do psicopedagogo deve proporcionar as informações teóricas e práticas necessárias no sentido de instrumentalizar os professores e a família no que diz respeito aos fatores envolvidos no desenvolvimento bio-psico-social da criança, os quais influenciam na aprendizagem, causando problemas. (YAEGASHI e AMARAL, 1994, p. 62).

Para tanto, é importante que haja uma parceria entre a Psicopedagogia e a escola, para que seja possível a construção de um novo olhar sobre a educação. No entanto, se faz necessário que se tenha uma compreensão global do indivíduo, isso porque, “[...] o objeto central de estudo da Psicopedagogia está se estruturando em torno do processo de aprendizagem humana: seus padrões evolutivos normais e patológicos – bem como a influência do meio (família, escola, sociedade) no seu desenvolvimento”, conforme esclarece Kiguel (1991, p.24).

Isso porque, cada sujeito apresenta suas próprias condições, meios e limitações para aprender. Além do que “(...) a intervenção psicopedagógica tem como principal meta contribuir para que o aprendiz consiga ser um protagonista não só no espaço educacional, mas na vida em geral.” (SCOZ, 1991, p.104).

Rubinstein (1987, p.15 - 19) simplifica os conceitos sobre Psicopedagogia, dizendo que “[...] a proposta da psicopedagogia é compreender o indivíduo enquanto aprendiz” de modo que compreende que “[...] a tarefa do psicopedagogo é levar a criança a reintegra-se á vida escolar normal, segundo suas possibilidades e interesses (p. 15 - 19). Sem esquecer que “o aluno deve ser analisado em todos seus aspectos (cognitivo, afetivo-social e corporal) e tanto o aluno como o professor devem ser vistos como seres sociais, portadores de significados, valores, hábitos e linguagem inerentes a uma determinada cultura. (MACEDO, 1993 apud YAEGASHI, 1992, p. 12).

Com essa compreensão sobre o significado e de certa forma, importância da Psicopedagogia, encerramos esta primeira parte do trabalho, que abordou desde o surgimento deste campo de conhecimento até os dias de hoje.

Em seguida, apresentamos a metodologia utilizada na coleta de dados da pesquisa de campo.

3. METODOLOGIA

3.1 PROCEDIMENTOS

Para a realização da pesquisa e do trabalho proposto, entramos em contato com psicopedagogos da cidade de Maringá e solicitamos que respondesse um questionário que visava abordar os aspectos referentes ao trabalho do Psicopedagogo.

A escolha dos profissionais foi aleatória e por indicação de outros profissionais da área.

O primeiro contato com tais profissionais foi feito por telefone, para que pudéssemos expor nosso projeto de pesquisa, bem como convidá-los a participar do questionário.

Em seguida, entregamos os questionários e os termos de consentimento aos mesmos em seu ambiente de trabalho na maioria das vezes; pedimos que respondessem e assim que estivesse pronto, nos comunicasse para que pudéssemos buscá-los e com isso dar sequência ao trabalho proposto.

Após recebermos todos os questionários entregues (que totalizaram 10), realizamos as leituras das respostas, bem como a relação e comparação entre as respostas. Por fim, estruturamos este trabalho, utilizando as respostas dos participantes, bem como com a fundamentação teórica referente à Psicopedagogia.

3.2 DESCRIÇÃO DO INSTRUMENTO

O questionário (Anexo 1), foi elaborado com o objetivo de levantar informações sobre a formação e atuação de Psicopedagogos do município de Maringá.

De modo que as questões escolhidas foram elaboradas juntamente com a orientadora deste e com auxílio e do artigo “Explorando o campo de atuação do psicopedagogo” de Marisa Irene Siqueira Castanho (2010), em que são sugeridas perguntas, a fim de possibilitar uma reflexão sobre a Psicopedagogia, bem como o campo de atuação destes profissionais.

Este instrumento foi escolhido, pois apresenta a vantagem de poder ser respondido pelos participantes quando estes tivessem uma disponibilidade de tempo, no entanto, percebemos que se fosse uma entrevista gravada, talvez os

participantes pudessem expor seus pontos de vistas, sem necessidade da formalidade escrita, com isso, podendo responder de forma mais natural. Mas dos instrumentos possíveis, acreditamos que o mais viável, até mesmo pela questão do custo, seria a impressão e entrega do questionário, mesmo apresentando essa desvantagem.

3.3 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA

SUJEITOS	IDADE	FORMAÇÃO	LOCAL DE FORMAÇÃO	TEMPO DE ATUAÇÃO COMO PSICOPEDAGOGO	É ASSOCIADO A ABPP?	SEXO
S1	32 anos	Pedagogia	UEM	2 anos	Não	Feminino
S2	46 anos	Pedagogia	UEM	5 anos	Não	Feminino
S3	43 anos	Pedagogia	UEM	7 anos	Sim	Feminino
S4	44 anos	Pedagogia	UEM	17 anos	Sim	Feminino
S5	37 anos	Pedagogia	UEM	13 anos	Sim	Feminino
S6	54 anos	Pedagogia	FAFIMAM	5 anos	Sim	Feminino
S7	38 anos	Pedagogia	FAFIJAN	9 anos	Não	Feminino
S8	44 anos	Pedagogia	UEM	5 anos	Sim	Feminino
S9	30 anos	Fonoaudióloga	CESUMAR	5 anos	Não	Feminino
S10	49 anos	Psicologia	UEM	12 anos	Não	Feminino

Quadro 1: Caracterização dos sujeitos participantes

Os dados nos permitem afirmar que grande parte encontra-se na faixa etária de 35 a 50 anos.

A formação da maioria dos sujeitos entrevistados é em Pedagogia e foi cursado na Universidade Estadual de Maringá (UEM).

O tempo médio de formação destes profissionais está em torno de 5 anos, indicando que a oferta de cursos de formação em Psicopedagogia é relativamente nova.

A metade dos profissionais entrevistados informou que é associado à Associação Brasileira de Psicopedagogia, apontando preocupação destes profissionais em manter-se atualizados e por acreditarem que é de “[...] suma importância para fortalecer a luta pelo reconhecimento da profissão” (Sujeito 5).

Por fim, é oportuno ressaltar que todos os entrevistados são do sexo feminino, de modo que geralmente são mulheres, que trabalham e atuam com ou na educação brasileira ou talvez pelo interesse da área a ser atuada.

4. RESULTADOS E ANÁLISE

A partir dos 10 questionários respondidos, foram analisadas questão a questão levando-se em conta os aspectos apontados.

No que se refere à pergunta: “Que contribuições à formação em Psicopedagogia trouxe para o seu trabalho?”, todos os sujeitos entrevistados responderam que as contribuições foram muitas, destacando que esta formação “[...] ajudou a compreender melhor as questões que envolvem a aprendizagem do aluno.” (Sujeito 3) e que possibilitou verem a educação por um prisma diferente, colaborando “[...] para que a criança se sinta capaz, de acordo com as suas habilidades” (Sujeito 8)

Sobre a pergunta: “Você se considera um profissional atualizado? Realiza cursos para se manter informado?”, todos responderam que sim, o que demonstra interesse destes profissionais em se manterem atualizados, também por compreenderem que “[...] esta é uma área que requer continuamente a busca de informações e estudos já que o ser humano esta em constante desenvolvimento” (Sujeito 8).

Na pergunta: “Qual o público (sujeitos) que atende (faixa etária, sexo, problemas mais comuns, etc)?”, as respostas foram diversificadas, mas é notável que os Psicopedagogos de Maringá, geralmente atendem crianças e adolescentes em idade escolar (com aproximadamente 5 a 15 anos de idade). E os problemas mais comuns encontrados por esses profissionais atualmente são: déficit de atenção, dislexias, hiperatividade e defasagens relacionadas às dificuldades de leitura, escrita e matemática (cálculo, resolução das quatro operações: adição, subtração, multiplicação e divisão).

No que se refere à questão sobre “quem encaminha a criança (a escola, os pais?)” a estes profissionais, todos entrevistados comentaram que geralmente é a escola que encaminha essas crianças para serem diagnosticadas e acompanhadas por estes profissionais. Mas também não descartam que alguns pais os procuram para pedirem ajuda, sobre alguma dificuldade de seus filhos e também que alguns alunos são encaminhados por outros profissionais, tais como: psicólogos, pedagogos, fonoaudiólogos entre outros; mostrando-nos a necessidade de interação entre os psicopedagogos, a família, a escola e outros profissionais, para que juntos possam melhor acompanhar e auxiliar no tratamento do aluno a ser atendimento.

Essa ligação com outros profissionais foi uma das perguntas, que visava analisar se estes psicopedagogos trabalham em parceria com profissionais de outras áreas. Sobre esta pergunta, a maioria dos entrevistados respondeu que buscam o auxílio de outros profissionais sempre que necessário alguns dos profissionais destacados pelos entrevistados nesta questão foram: pedagogos, psicólogos, fonoaudiólogos, neurologistas, terapeuta ocupacional, psiquiatras, neuropediatras, professores de matérias específicas, neuropsicólogos, oftalmologistas e psicanalistas.

Perguntamos ainda, se preferem realizar um trabalho clínico ou preventivo. A maioria deles respondeu que dependendo do diagnóstico para avaliar se será uma prevenção ou se já necessita de certo tratamento para a dificuldade apresentada pela criança.

Em seguida perguntamos se preferem trabalhar em ambientes escolares com a psicopedagogia institucional ou em clínicas, com a psicopedagogia clínica. A grande maioria respondeu que prefere trabalhar em clínicas. No entanto, é válido informar que dois entrevistados disseram que não possuem experiência profissional em instituições, por isso não puderam opinar. Da maioria que prefere atuar em clínicas, gostaríamos de destacar o comentário de um dos entrevistados:

“[...] Prefiro trabalhar com atendimento em clínicas. Minha maior realização é na atuação terapêutica, pois, a cada dia preciso mobilizar-me na busca de conhecimentos para a elaboração dos processos de intervenção e quando aparece o resultado da atuação, é inexplicável o que o cliente transmite, mudança visível no comportamento, atitudes e o grau de satisfação pela recuperação da dificuldade.” (SUJEITO 4)

No que se refere à pergunta: “O que é Psicopedagogia para você?” gostaríamos de pontuar através de tópicos algumas respostas que merecem destaque. Respostas estas que se complementam e que revela aos futuros profissionais da Psicopedagogia, as grandes contribuições desta profissão para o auxílio dos alunos com dificuldades de aprendizagem, bem como para favorecer o processo de ensino aprendizagem ministrados nas escolas:

- “A Psicopedagogia me ajuda a compreender melhor a dificuldade de aprendizagem, a buscar formas de mudança. É uma forma abrangente de olhar as causas das dificuldades de aprendizado, procurando

compreender mais profundamente como ocorre o processo da aprendizagem, vendo a pessoa com um todo”. (Sujeito 1)

- “A psicopedagogia é uma área de atuação bastante atraente para quem gosta de desafios e de buscar conhecimentos” (Sujeito 3)
- “A Psicopedagogia deve resgatar o prazer em aprender e desenvolver habilidades necessárias para que o processo de aprendizagem ocorra da melhor maneira possível, interagindo na escola, orientando todo o processo pedagógico, além da orientação aos pais quanto aos hábitos e modelos para seus filhos.” (Sujeito 4)
- “Área que veio para contribuir com o desenvolvimento humano, principalmente no que requer aprendizagem escolar [...]” (Sujeito 5)
- “A Psicopedagogia compreende como ocorre os processos de aprendizagem e identificando o que vem impedindo o desenvolvimento e evolução da aprendizagem de um sujeito.” (Sujeito 6)

Estas respostas nos revelam que a Psicopedagogia para estes profissionais exige, além de responsabilidade e sabedoria, muito empenho e prazer pelo que faz, por se tratar do desenvolvimento pessoal e intelectual de um ser humano.

Sobre as diferenças no campo de atuação dos Psicopedagogos, a maioria dos entrevistados respondeu que este campo de atuação “[...] estuda o processo de aprendizagem e suas dificuldades com caráter preventivo e terapêutico” para isso, “[...] deve identificar, analisar, planejar e intervir através das etapas de diagnóstico, bem como da intervenção” (sujeito 4), de modo que atendem crianças, adolescentes ou até mesmo adultos com problemas de aprendizagem.

Em se tratando da Psicopedagogia Institucional grande parte dos entrevistados conseguiram expor que este campo de atuação exige que os profissionais interajam com o corpo docente, alunos e familiares “[...] para averiguar possíveis problemas que estejam interferindo no aprendizado do aluno ou do desempenho de todo o grupo envolvido no processo ensino aprendizagem e elaborar propostas de intervenção na escola” (Sujeito 1).

No entanto, alguns se preocuparam em expor que a Psicopedagogia Institucional não acontece apenas em âmbito escolar, mas também em hospitais, empresas etc, de modo que

O diagnóstico é feito através de investigação, buscando as causas que podem estar impedindo a aprendizagem, a circulação do conhecimento, em geral a dificuldade organizacional. Neste caso, dentro das instituições o Psicopedagogo está trabalhando com um grupo, com integração e intervenção (SUJEITO 1).

É importante destacar que a maioria dos profissionais demonstrou saber sobre a Psicopedagogia, bem como a diferença entre a clínica e a institucional, revelando que tais profissionais estão realmente se preocupando com a sua formação e atuação.

Em seguida, perguntamos se estas duas modalidades de exercício da Psicopedagogia devem ser trabalhadas isoladamente; sobre esta questão, todos os entrevistados concordaram que não há como a Psicopedagogia Institucional e clínica serem trabalhadas de forma desvinculada. Isso porque, concordam que o trabalho do Psicopedagogo em clínicas deve estar atrelado à escola, isso porque, mesmo não trabalhando com a Psicopedagogia Institucional, necessitam de informações fornecidas pela escola (equipe pedagógica e professores), para que possam compreender as dificuldades escolares apresentadas pelo aluno, a fim de estabelecer um diagnóstico mais completo e com isso um tratamento específico para cada aluno.

No que se refere a atuação de tais profissionais, perguntamos na décima sétima pergunta, “quais os procedimentos utilizados” para a execução de seu trabalho.

As atividades que mais foram citadas nas respostas foram: anamneses, realização de atividades lúdicas, visita a escola do aluno sempre que possível e/ou necessário, para que possam dialogar com professores e equipe pedagógica sobre o aluno, bem como entrevista com os pais, análise dos registros dos alunos (materiais escolares), provas operatórias, EOCA (Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem), comunicação com outros profissionais que possam estar envolvidos no processo (tais como psicólogos, fonoaudiólogos, pedagogos etc), devolutiva aos pais sobre o desenvolvimento do tratamento, entre outras atividades, dependendo do caso e da dificuldade apresentada pelo aluno.

Mas para que pudessem realmente entender o exercício da profissão, perguntamos aos 10 entrevistados, quais os referenciais teóricos que embasam seu trabalho. Sobre esta pergunta, os entrevistados na maioria da vezes comentou que se baseia em Jean Piaget e Jorge Visca, mas não descartam as contribuições de Maria Lúcia Weiss, Alicia Fernandes, Vygotsky e também de Dermeval Saviani, este último devido a teoria da Pedagogia Histórico-Crítica, que demonstra “[...] preocupação em entender, respeitar e tratar as diferenças individuais, considerando os ritmos de aprendizagem (...) a fim de supri as necessidades de cada educando” (sujeito 2). Para tanto, percebemos que a base teórica dos profissionais atuantes na cidade de Maringá geralmente segue uma mesma linha teórica metodológica, apesar de conhecer outros autores, mas é notável que as teorias piagetianas são as mais aceitas e utilizadas por estes profissionais.

Em seguida, perguntamos aos entrevistados se eles acham necessária a presença de um psicopedagogo em instituições de ensino, todos responderam que sim, para auxiliar os professores e a equipe pedagógica no diagnóstico e tratamento das dificuldades escolares no próprio âmbito escolar, possibilitando que os outros envolvidos na escola, possam acompanhar o desenvolvimento deste aluno, “[...] assim as investigações e intervenções realizadas no contexto escolar contribuiriam ao trabalho preventivo” (Sujeito 4).

Ao concluir o questionário, perguntamos se a profissão trouxe a eles a realização esperada, apesar de ser uma pergunta pessoal, todos entrevistados responderam que a Psicopedagogia atinge o esperado e as suas expectativas. Para eles, a psicopedagogia é gratificante, “o prazer é imensurável” (sujeito 8) e um dos entrevistados comentou que se sente envolvida pela profissão (sujeito 10).

Gratificante porque “percebo esta realização a cada dia quando observo o desempenho apresentado pela criança após as intervenções psicopedagógicas” (Sujeito 2).

Esta ultima pergunta se tornou particularmente especial, pois nos revelou a necessidade de estar comprometido com a profissão, nos mostrou a importancia do que fazem, bem como o sentimento prazeroso que sentem ao atuarem. Através das respostas para esta questão e da conversa informal com estes profissionais, percebemos que os mesmos demonstra-se apaixonados pelo que fazem, que estão realmente preocupados com os alunos atendidos, assim como a educação de um modo geral. É gratificante vermos que todos os participantes de declararam

realizados com a profissão escolhida, além do que a maioria comentou que se sentem ainda mais realizados, ao término de um acompanhamento (tratamento), em que percebem o progresso e desenvolvimento intelectual e pessoal de cada aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve por objetivo traçar o perfil dos Psicopedagogos na cidade de Maringá / PR; de modo que além de termos conseguido atingir tal proposta, este trabalho nos possibilitou, através da fundamentação teórica, uma melhor e mais clara compreensão sobre a Psicopedagogia.

Compreendemos através deste, que a Psicopedagogia tem por objeto de estudo as dificuldades de aprendizagem, analisando todos os fatores que influenciam no processo de aprender; de modo que engloba várias áreas de conhecimento, como: pedagogia, sociologia, psicologia, fonoaudiologia, psicanálise entre outras, para que seja possível uma análise e um acompanhamento mais amplo de toda e qualquer dificuldade apresentada pelo aluno, isso porque cada sujeito apresenta suas próprias condições, meios e limitações para aprender, fazendo com que seja possível a reintegração destes alunos à vida escolar regular, segundo suas próprias possibilidades.

Por meio deste, conseguimos conhecer os Psicopedagogos e apontar como atuam e quem são estes profissionais.

Foi interessante ver que todos os entrevistados são do sexo feminino, que a idade varia entre 25 e 50 anos, nos revelando a flexibilidade de atuação, bem como a diversidade na formação acadêmica dos profissionais, mostrando a importância e a necessidade de junção de várias áreas de conhecimento, para que seja executado o trabalho psicopedagógico, entre outras características já apresentadas. Mas o mais interessante deste trabalho foi perceber que todos os participantes se demonstram envolvidos com a profissão e se sentem apaixonados pelo que fazem isso só faz aumentar o meu desejo, enquanto graduanda, de seguir a carreira acadêmica em Psicopedagogia, que anteriormente já era interesse, mas que devido a aproximação com estes profissionais, este interesse só fez aumentar!

Acreditamos que por intermédio do instrumento escolhido (questionário), conseguimos atingir nosso objetivo; com a teoria estudada bem como das respostas dos participantes, que nos possibilitaram uma junção entre teoria e prática sobre a Psicopedagogia, de modo que eu, enquanto futura profissional da Psicopedagogia tenha tido acesso e compreensão da atuação destes profissionais. Este trabalho permitiu que eu pudesse conhecer um pouco mais da realidade a ser enfrentada

futuramente, além de ter me proporcionado uma reflexão sobre o trabalho dos psicopedagogos atuantes em Maringá.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Dolores Fortes. BOSSA, Nádia. **Psicopedagogia: em busca do sujeito autor**. Disponível em:

< www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=809 > Acessado no dia 30/05/2010.

AMARAL, Maria do Socorro B., YAEGASHI, Solange Franci. A psicopedagogia no Brasil: Contextualização e prática. In: **Cadernos de Metodologia e Tecnologia de Pesquisa: revista anual de metodologia em pesquisa**. Universidade Estadual de Maringá. Departamento de Fundamentos da Educação. Maringá: UEM, 1994 – v.5 p.49 a 63.

BEUACLAIR, João. **Iniciantes idéias: a construção do olhar do(a) psicopedagogo(a)**. Disponível em: < www.abpp.com.br/artigos/07.htm > Acessado no dia 30/05/2010.

CASTANHO, Marisa Irene Siqueira. **Explorando o campo de atuação do psicopedagogo**. Disponível em: < www.abpp.com.br/artigos/05.htm > Acessado dia 27/04/2010.

GARCIA, Terezinha Nunes. **As possibilidades de atuação em psicopedagogia**. Disponível em: < www.unincor.br/revista/Psicopedagogia.html > Acessado no dia 27/04/2010.

SAMPAIO, Simaia. **Um pouco da história da psicopedagogia**. Disponível em: < www.psicopedagogia.com.br/opiniaio/opiniaio.asp?entrID=422 > Acessado no dia 30/05/2010.

SCHROEDER, Margaret Maria. **Psicopedagogia**. 2009. Disponível em: < www.fadepe.com.br/restrito/conteudo/pos_5_psicopedagogia_2.doc > Acessado dia 27/04/2010.

SCOZ, Beatriz. **Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e de aprendizagem**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994 p. 23 a 34.

SCOZ, Beatriz et al. (Org.). **Psicopedagogia: o caráter interdisciplinar na formação e atuação profissional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990 p.13 a 47.

SCOZ, Beatriz et al. (Org.). **Psicopedagogia: contextualização, formação e atuação profissional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992 p.01 a 15 – 103 a 111.

THOMSEN, Débora Bernardi G. **Ponto de vista – Psicopedagogia: contexto, conceito e atuação**. Disponível em: < www.abpp.com.br/artigos/74.htm > Acessado dia 27/04/2010.

YAEGASHI, Solange Franci. **Psicopedagogia: uma tentativa de integração de diferentes áreas**. Apontamentos, Universidade Estadual de Maringá n^o1 (janeiro). – Maringá: EDUEM, 1992 p.01 a 12.

ANEXOS

ANEXO 1

Questionário

Dados Pessoais:

- 1) Nome (apenas as iniciais a fim de resguardar a sua identidade)
- 2) Idade

Formação:

- 3) Qual a sua formação acadêmica?
- 4) Qual o local onde fez o curso?
- 5) Que contribuições à formação em psicopedagogia trouxe para o seu trabalho?
- 6) Você se considera um profissional atualizado? Realiza cursos para se manter informado?

Atuação:

- 7) Qual o tempo de atuação?
- 8) Qual o público (sujeitos) que atende (faixa etária, sexo, problemas mais comuns, etc)?
- 9) Quem encaminha a criança (a escola, os pais)?
- 10) Você trabalha em parceria com outros profissionais, de outras áreas? Quais?
- 11) Você realiza um trabalho preventivo ou clínico?
- 12) Você prefere trabalhar em clínicas ou em instituições?
- 13) Você é associado a ABPp (Associação Brasileira de Psicopedagogia)?

Sobre a Psicopedagogia:

- 12) O que é Psicopedagogia para você?
- 13) Como você diferencia Psicopedagogia clínica e institucional?
- 14) Elas devem ser trabalhadas isoladamente?

- 15) Como psicopedagogo, quais os procedimentos utiliza na sua rotina de trabalho?
- 16) Qual o referencial teórico embassa seu trabalho?
- 17) Você acha necessária a presença do psicopedagogo nas instituições de ensino?
- 18) A profissão trouxe a você a realização esperada?

ANEXO 2

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Gostaríamos de convidá-lo a participar da pesquisa intitulada “**O perfil do Psicopedagogo na cidade de Maringá / PR**” que faz parte do curso de Pedagogia e é orientada pela Professora Janira Siqueira Camargo da Universidade Estadual de Maringá (UEM)

O objetivo da pesquisa é traçar o perfil do profissional da psicopedagogia na cidade de Maringá.

Por isso, a sua participação é muito importante, e ela se daria através de um questionário. Informamos que poderão ocorrer riscos mínimos na execução deste.

Gostaríamos de esclarecer que sua participação é totalmente voluntária, podendo você: recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa.

Informamos ainda que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa, e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade.

Não haverá benefícios diretos aos participantes.

Caso você tenha mais dúvidas ou necessite maiores esclarecimentos, pode nos contatar nos endereços abaixo ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa da UEM, cujo endereço consta deste documento.

Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas, devidamente preenchida e assinada entregue a você.

Eu, _____ declaro que fui devidamente esclarecido e concordo em participar VOLUNTARIAMENTE da pesquisa coordenada pela Professora Janira Siqueira Camargo.

_____ Data:.....

Eu, Thatiany Cristina Gianotto Nogueira, declaro que forneci todas as informações referentes ao projeto de pesquisa supra-nominado.

_____ Data:.....

Qualquer dúvida com relação à pesquisa poderá ser esclarecida com a pesquisadora, conforme o endereço abaixo:

Acadêmica / Orientanda:

Nome: Thatiany Cristina Gianotto Nogueira

Endereço: Rua Fernandes Vieira, 398 – Zona 02 Maringá / PR

Telefone: (44) 3028-0624 ou 9937-7693.

E-mail: thaty.gianotto@hotmail.com

Orientadora:

Nome: Janira Siqueira Camargo

Endereço: Universidade Estadual de Maringá (UEM) – Bloco I12 Sala 008

Telefone: (44) 3224-2012

E-mail: janirascamargo@gmail.com

Qualquer dúvida com relação aos aspectos éticos da pesquisa poderá ser esclarecida com o Comitê Permanente de Ética em Pesquisa (COPEP) envolvendo Seres Humanos da UEM, no endereço abaixo:

COPEP / UEM

Universidade Estadual de Maringá.

Av. Colombo, 5790. Campus Sede da UEM.

Bloco da Biblioteca Central (BCE) da UEM.

CEP 87020-900. Maringá-Pr. Tel: (44) 3261-4444

E-mail: copep@uem.br